

A ATIVIDADE EXTENSIONISTA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE DISCENTES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Alini Nunes de Oliveira ¹
Lilia Paula Simioni Rodrigues ²

RESUMO

A universidade não tem apenas como função o ensino e a formação profissional dos discentes, mas principalmente a geração de novos conhecimentos (por meio da pesquisa) e disseminação e aplicação destes para usufruto da sociedade (por meio da extensão). Cada vez mais o mundo do trabalho tem buscado profissionais que tenham como atribuições não apenas competências técnicas, mas também competências comportamentais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da extensão universitária na formação dos discentes, assim como também para os docentes envolvidos em tais atividades. Como metodologia utilizou-se de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários a discentes e docentes envolvidos em projetos de extensão de cursos da área de Design de uma universidade particular localizada no município de Londrina-PR. A pesquisa revelou a importância que a participação nos projetos de extensão tem na formação acadêmica (por poder colocar em prática os conceitos apreendidos em sala de aula), profissional (por poder vivenciar possíveis acontecimentos do cotidiano do mercado de trabalho) e cidadã (pela oportunidade de convívio com as necessidades da comunidade e grupos assistidos pelos projetos). Para a gestão da universidade é crucial que haja harmonia entre os três pilares que fundamentam sua existência como tal, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária, Formação acadêmica, Formação profissional, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Pensar a função social de uma instituição de ensino superior, quando se trata de uma universidade, é muito mais do que a formação profissional, para o mercado de trabalho. Numa primeira instância deve-se pensar na formação como cidadãos para o mundo do trabalho. Muito mais profundo, a universidade deve ir além: é responsável pela geração de novos conhecimentos, disseminação e aplicação destes para usufruto da sociedade. E de que forma ela pode cumprir seu papel na sociedade? Por meio da oferta e desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e corpo diretivo da instituição.

O presente artigo segue com o objetivo de apresentar a importância das atividades de extensão para a formação acadêmica e profissional dos discentes, a partir de considerações feitas por alunos e professores em questionários aplicados e também sua relevância para os

¹ Pós-doutoranda em Turismo, Universidade Federal do Paraná - UFPR, alini_nunes@hotmail.com;

² Designer, mestre em Desenho Industrial (UNESP- Bauru), lilia.rodriques@gmail.com.

grupos assistidos por estes projetos de extensão, exemplificando com os projetos executados pelos cursos da área de Design de uma universidade particular localizada no município de Londrina - Paraná.

A partir dos relatos das vivências de professores e alunos nos projetos descritos neste artigo, fundamentado por autores que pesquisam o tema extensão universitária, é possível compreender o quão importante são as atividades desenvolvidas que aliam ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos envolvidos.

METODOLOGIA

Como metodologia empregada no presente artigo, utilizou-se pesquisa bibliográfica (livros, teses, dissertações e artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos) e documental (documentos oficiais, relatórios de extensão e imagens) para construção do referencial teórico e caracterização do objeto de estudo.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, na qual, segundo Turra Neto (2012, p. 2) “[...] o material é, basicamente, de natureza discursiva – um relato, uma história de vida, uma descrição de um fenômeno [...]”.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário, um dos principais instrumentos de coleta de dados (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), aplicado a três docentes e quatro discentes envolvidos nos projetos de extensão aqui estudados, com o propósito de conhecer suas opiniões a respeito de sua participação e vivência nos projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária está prevista no Brasil desde a legislação de 1931, mediante o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro e até hoje vem sendo discutida sua efetividade nas práticas cotidianas das universidades.

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 207, encontra-se o princípio da indissociabilidade dos três pilares que compõem a universidade: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2017a, s/p). Segundo Tauchen (2009, p. 93) “O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe

sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia”. Desta forma, entende-se que a razão de ser da universidade é um compromisso muito além do ensino e a compreensão desta inseparabilidade deve estar fundamentada em seu projeto político-pedagógico, buscando que a prática desta tríade não se dê de forma compartimentada. Justamente por ter de produzir conhecimento e aplicar este na sociedade, é que a universidade não deve existir de maneira isolada do contexto educacional onde está inserida (CESAR, 2013).

A importância da extensão também está descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, quando enfatiza que uma das finalidades do ensino superior é “[...] Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 2017b, s/p).

Para Paula (2013) é função da extensão tecer a interrelação entre o conhecimento científico produzido na universidade e o conhecimento produzido pela comunidade, assim como propiciar a interação dialógica entre os setores da sociedade (entre a comunidade acadêmica, a sociedade civil, o Estado, a iniciativa privada e o terceiro setor, por exemplo), contribuir para o desenvolvimento da alteridade em seus participantes (ou seja, colocar-se no lugar do outro, respeitando as diferenças) e o propósito de permitir condições de crescimento pessoal, emancipação como cidadão, capaz de compreender as necessidades do mundo.

Segundo Cesar (2013, p. 23), “As ações promovidas pela extensão universitária objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, que confere um caráter dialógico à relação entre as duas”, ao passo em que aos acadêmicos e docentes envolvidos nas ações também há um enriquecimento no sentido de aperfeiçoar os conceitos aprendidos em sala de aula, possibilitando a produção de novos conhecimentos e também desenvolver o senso de responsabilidade social. “[...] A Universidade que vai não será a mesma que volta, a comunidade que vai não será a mesma que volta” (SERRANO, 2017, p. 11). A universidade tem a oportunidade, desta forma, de aplicar o conhecimento produzido “entre quatro paredes”, de forma a socializar e democratizar, levando-o aos não universitários (NUNES; SILVA, 2011).

Além de seu caráter de indissociabilidade, a extensão também tem como diretriz o compromisso com a transformação da sociedade, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas, elegendo assim ações prioritárias, a depender das áreas de atuação dos cursos ofertados pela instituição de ensino.

É relevante comentar que nas ações extensionistas deve-se levar em conta o conceito de interdisciplinaridade, ou seja, integrando os diversos conteúdos desenvolvidos dentro de cada curso com outras áreas do conhecimento. Desta forma integradora, os objetivos propostos se tornam mais ricos e otimizam recursos que, por ventura, possam faltar quando se tem várias iniciativas. Como salienta Cardoso et al (2015) a extensão pode ser um momento oportuno de estímulo à interdisciplinaridade e ao multiprofissionalismo.

Como defende Freire (1996), para uma educação transformadora, em qualquer instância do sistema de ensino, é necessária a promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica:

[...] A curiosidade ingênua que, desarmada, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica (...) Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p.31-32).

Além da promoção da curiosidade epistemológica, uma educação transformadora tem por princípio a libertação dos indivíduos que, por meio de um desenvolvimento da consciência de sua condição e do mundo que o rodeia, passam a atingir certo nível de criticidade e ação diferenciada perante a sociedade.

A atividade extencionista é uma vivência significativa no sentido de complementar a formação do discente como cidadão, muitas vezes permitindo o desenvolvimento da habilidade em prestar o voluntariado, objetivando uma formação humanista (o que inclui, no caso, quando não há “moeda de troca” por sua participação, como certificado, registro em atividades complementares, notas em avaliação etc).

A universidade, por meio da extensão, pode ressignificar o tempo linear ou o cíclico e proporcionar momentos alternativos de aprendizagem, participando de projetos de pesquisa e de extensão, inserindo-se em estágios ou iniciativas de voluntariado, compartilhando ações comunitárias ou serviços sociais. Essas iniciativas, geralmente, trasbordam a estrutura cronológica e possibilitam tempos alternativos de aprendizagem (SÍVERES, 2013, p. 29).

Cada vez mais o mundo do trabalho tem buscado profissionais que tenham como atribuições não apenas competências técnicas (por meio de escolaridade, treinamentos e conhecimentos técnicos), mas também competências comportamentais (intelectuais, sociais, organizacionais e de comunicação). Conforme salienta Pivetta et al (2010, p. 379), “Esse

pensar vem se estruturando pela ênfase voltada à formação de atitudes, habilidades e competências humano-interativas capazes de responder às necessidades sociais emergentes”.

A participação em atividades de extensão permite que o discente desenvolva a criticidade, a criatividade, a alteridade, o trabalho em equipe, a autonomia nos estudos e tomada de decisões, ética e postura profissional, planejamento, organização e liderança.

Para atuar no mercado de trabalho, o perfil do profissional a ser formado, inclusive via contribuições da extensão universitária, deve ser daquele que constrói uma metodologia de intervenção a partir do domínio teórico e crítico-reflexivo do processo histórico de construção da realidade social que possibilite apreender seu objeto de intervenção, enquanto expressão particular da questão social (SANTOS, 2012, p. 160).

O papel do corpo docente nas atividades de extensão é fundamental como condutor das práticas que entrelaçam os conhecimentos obtidos na universidade e a realidade em que vive a população assistida. É por meio da forma como é conduzida a ação docente e a seriedade com que o mesmo exercita seu trabalho que os discentes terão como base e exemplo a ser seguido como profissional e cidadão.

A universidade, por meio dos docentes e discentes, ao se deparar com a realidade da sociedade durante as atividades de extensão e aplicando os conhecimentos, podem confrontá-los e, por meio da pesquisa, produzir outros novos conhecimentos, permitindo que a tríade da universidade se mantenha viva.

A universidade referida nesta pesquisa localize-se em Londrina - Paraná e busca, por meio das atividades de extensão, possibilitar aos discentes a aproximação prática com a área de atuação profissional por meio do atendimento às demandas da comunidade. Para compreender de que forma a participação nos projetos de extensão contribuiu para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos alunos, entre os dias 19 e 22 de junho de 2017 foi aplicado um breve questionário a três docentes (A, B e C) e a quatro discentes (A, B, C e D) dos cursos de graduação envolvidos nos projetos.

Criado em 2007, o projeto de extensão permanente **Emancipar: o Design Como Meio Emancipador Para Grupos De Geração De Renda** tem como objetivo apoiar e fortalecer a proposta de sustentabilidade dos grupos de geração de renda da cidade de Londrina com o aprimoramento da qualidade estética e funcional dos produtos comercializados. Com participação de docentes e discentes dos cursos de Desenho Industrial - Projeto de Produto e Desenho Industrial - Programação Visual, realizaram, no período de 10 de março a 7 de dezembro de 2016, atendimento a nove empreendimentos econômicos

solidários, com a criação e desenvolvimento de identidade visual (fig.1), materiais institucionais e promocionais e *post* para rede sociais de cada empreendimento. Além disso, também prestaram atendimento para o Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina (em parceria com a Prefeitura Municipal) com a criação e desenvolvimento de *post* para rede sociais e *site* para rede social do Programa de Economia Solidária (fig.2).

Figura 1 – Identidade visual dos nove empreendimentos econômicos solidários.



Fonte: Arquivo Numad, 2016.

Figura 2 – Tela do site do Programa de Economia Solidária de Londrina.



Fonte: Arquivo Numad, 2016.

O projeto de extensão permanente **UneDesign: integração universidade - empresas**, busca gerir o atendimento a empresas tanto privadas quanto públicas, assim como organizações não-governamentais (ONGs), para o desenvolvimento de projetos e prestação de serviços nas áreas de Programação Visual e Projeto de Produto. Com a participação de docentes e discentes dos cursos de Desenho Industrial - Projeto de Produto e Desenho Industrial - Programação Visual, no período de 28 de fevereiro a 6 de dezembro de 2016, realizaram diversos trabalhos, dentre eles os elencados a seguir.

Para a ONG Viver (Voluntariado de Apoio às Crianças e Adolescentes Portadores de Câncer), localizada em Londrina, os discentes, com supervisão dos docentes, desenvolveram a sinalização interna e externa da ONG, prateleira (vendas produtos), cofrinho, porta-bandeja do Mc Dia Feliz, mouse pad, palavras-cruzadas, desenhos (de completar), estampas para camiseta, botons e canecas personalizados, bonés, lousa infantil, ímã de geladeira (fig.3).

Figura 3 – Produtos desenvolvidos para a Ong Viver.



Fonte: Arquivo Numad, 2016.

Para a ONG ADA (Associação Defensora de Animais – Londrina), os discentes desenvolveram livro de colorir, estampas de camisetas, ilustrações para capas de agendas, próteses e cadeira de rodas para cães deficientes.

O projeto de extensão permanente **Reveste** em 2016 buscou promover uma melhor capacitação técnica da comunidade assistida, para o desenvolvimento de produtos que atendam suas necessidades materiais de ambientação, acomodação e funcionamento de atividades, com participação dos discentes e docentes do curso de Design de Interiores.

O projeto Reveste atende o Instituto EUROBASE - União da Vitória, em Londrina. Este instituto atende 150 crianças diariamente, em uma comunidade de aproximadamente 750 pessoas. No período de 25 de fevereiro a 24 de novembro de 2016 foram desenvolvidos projeto e produção de móveis e objetos de decoração, a partir de mobiliário escolar em desuso, para a ambientação da recepção e escritório local: cadeiras e uma mesa fabricadas a partir de carteiras escolares; luminária e cesto de lixo fabricados com barrica de massa corrida e restos de papel de parede; aparador feito a partir de uma penteadeira antiga, carteira escolar e restos de espelho; nichos de parede feitos de gavetas de armário descartadas; sofá, mesa e banco feitos com *pallets* e os estofados com restos de jeans; mesa de centro produzida a partir de carretel de fios de energia e cadeira de escritório quebrada; mesa lateral feita de madeira de *pallets*; quadro utilizando rolos de papel higiênico e miçangas doadas (fig.4).

Figura 4 – Recepção da Ong após o trabalho desenvolvido pelo projeto.



Fonte: Arquivo Numad, 2016.

Também foi atendida pelo projeto a Associação dos Amigos da Praça da Família, localizada na zona sul de Londrina. São cinco condomínios residenciais tendo aproximadamente 560 apartamentos, com comunidade aproximada atendida pelo espaço de 2240 pessoas. Os participantes desenvolveram o projeto e fabricação de mobiliários para a praça (banco com floreira) (fig.5).

Figura 5 – Protótipo do banco com floreira planejado para a Praça da Família.



Fonte: Arquivo Numad, 2016.

O projeto de extensão permanente **Condesígnio: contribuir com o design**, do curso de Design de Interiores, no período de 15 de fevereiro a 30 de novembro de 2016, prestou atendimento ao projeto social Augusta e Respeitável Loja Simbólica Liberdade, que atende cerca de 200 mulheres e adolescentes na comunidade Liberdade em Ibiporã – PR em relação a educação e economia doméstica. Foram realizados projetos de design de interiores para adequação às normas de acessibilidade e segurança e melhorias no conforto térmico dos seguintes espaços: salão e recepção para as mães e cozinha comunitária.

Para conhecer a importância das ações extensionista na universidade a partir da visão de professores e alunos, foi realizada a aplicação de um breve questionário a quatro discentes dos cursos que participaram dos projetos de extensão em 2016 e também com a três docentes responsáveis pelos projetos. Na opinião dos docentes respondentes, pode-se observar realmente os objetivos dos projetos de extensão, ou seja, o de exercitar na prática o que os alunos aprendem na sala de aula e também poder prestar atendimento às necessidades da comunidade.

Para a docente A, o que a motivou a participar do projeto de extensão foi a possibilidade de “poder proporcionar ao aluno experiências reais do mercado de trabalho, construindo relações da profissão que nem sempre são possíveis serem vivenciadas em sala de aula”. O que vem de acordo ao que Moita e Andrade (2009, p. 278) dialogam ao afirmar que a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pesquisa, o ensino e a extensão ao se articularem durante a formação acadêmica, pode promover “[...] uma consciência profissional eticamente fundamentada e empiricamente atualizada”. Sobre sua participação no projeto e o que agregou a ela, a docente A menciona que os projetos:

[...] sempre trazem novas experiências devido a diversidade dos alunos envolvidos e dos empreendimentos atendidos. Lidar com pessoas necessita desenvolver habilidades para mediar entendimentos, compreensão, desempenho e vivência humana. [...] Perceber a importância da profissão para com a sociedade e sua responsabilidade enquanto cidadão. Além disso, é uma forma de avaliarmos o desempenho dos alunos na futura área profissional e também o que reflete em seu desempenho em sala de aula.

Assim, como integrante da dinâmica pedagógica curricular, a extensão, segundo Martins (2008), contribui para a formação crítica e cidadã dos alunos e pode ser aplicada também às atividades executadas em sala de aula.

Já na opinião do docente B, ao ser questionado sobre a importância dos projetos de extensão para a vida acadêmica e profissional dos alunos, enfatiza que:

O projeto de extensão Une Design foi criado para trazer uma experiência mais abrangente aos alunos e professores, onde o desafio do desenvolvimento de projetos gráficos e de produtos possuem um cliente e requisitos reais, trazendo assim diferentes demandas e restrições que caracterizam a diversidade de situações que podem ampliar a experiência e visão dos desenvolvedores. A perspectiva dessa nova realidade e não restrita ao ambiente da sala de aula, ao mesmo tempo possibilita enriquecer as experiências dos acadêmicos, assim como abre oportunidades para que a atuação profissional do designer possa ser mais bem conhecida.

Em se tratando dos conhecimentos aprendidos em sala de aula, Santos, Rocha e Passaglio (2016) mencionam que estes necessitam ser revistos e articulados com a prática, o que produz uma série de questionamentos sobre o campo de atuação profissional futuro.

Ao ser questionado sobre o que o projeto agregou a ele, o docente B menciona que a participação no projeto “[...] possibilitou conhecer melhor pequenas empresas, associações e organizações públicas e privadas. Suas demandas propiciaram diferentes oportunidades para realizar intervenções por meio do design, trazendo uma nova visão a respeito da realidade de mercado regional e das oportunidades”. Sobre a relação da formação e o mercado de trabalho, Santos (2012) afirma que “[...] o perfil do profissional a ser formado, inclusive via contribuições da extensão universitária, deve ser daquele que constrói uma metodologia de

intervenção a partir do domínio teórico e crítico-reflexivo do processo histórico de construção da realidade social [...]”.

Já para a docente C, a motivação para o envolvimento com a extensão foi a chance de poder ajudar entidades carentes (Como o caso da ADA) e que, segunda a mesma, “[...] poder ajudar essas pessoas e entidades, fortalece-nos a sermos seres humanos melhores”.

A importância na formação dos discentes também pode ser apreciada por meio da opinião do aluno A, que participou do projeto de extensão Une Design durante o ano de 2016 nas ações voltadas à ADA: “O que me motivou a participar do projeto, foi o fato de estar realmente voltado para a área social [...] melhorando a vida das pessoas, no caso, dos cães abandonados, já que o projeto visava a criação de próteses e órteses de baixo custo para esses animais abandonados”. Também pode-se perceber em seu depoimento que, muito mais do que ter como futuro profissional a área do design e ter colocado em prática o que aprender junto aos seus colegas durante os anos de graduação, a participação no projeto permitiu um crescimento como cidadão:

O projeto mostrou a mim, e creio que aos demais participantes, que podemos fazer a diferença na vida de todos ao nosso redor, produzir soluções para problemas do cotidiano das pessoas, problemas que dificultam a vida principalmente dos cidadãos menos favorecidos. Os resultados do projeto foram incríveis, poder ver aqueles cães que já não se locomoviam mais voltarem a andar com os dispositivos desenvolvidos no projeto foi extremamente gratificante, dava para sentir a felicidade dos cãezinhos.

Em seu artigo, Alves (2004) enfatiza a importância, para os discentes, de conviver com pessoas de diferentes saberes, em meios de vida diversos, mas que necessitam de soluções para problemas de seu dia a dia, no sentido da busca por uma formação universitária ampliada.

Para os alunos B e C também o que motivou a participação no projeto de extensão foi poder aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, obter mais conhecimento e ganhar experiência, além de estar em contato maior com a profissão, com empresas e problemas reais. O aluno D explica que o que lhe chamou a atenção para o envolvimento no projeto de extensão foi colocar em prática o que estudam em sala de aula e também que, após concluir sua participação, ficou claro para ele “[...] o quão essencial o design é na comunidade e a sua capacidade de influenciar o meio social”. Assim, segundo Martins (2008) é também por meio de atividades de extensão que os discentes podem ser sensibilizados a respeito das realidades

vivenciadas por diferentes comunidades e compreender qual seu papel enquanto sujeito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a gestão da universidade é crucial que haja uma harmonia entre os três pilares que fundamentam sua existência como tal: o ensino, que se destina à formação de profissionais de nível superior por meio da troca de saberes dos docentes e também da bagagem que os discentes trazem de vida, com uma metodologia ativa de aprendizagem; a pesquisa, como campo de descobertas e ampliação do conhecimento humano; e a extensão, que tem como propósito tanto servir como espaço de articulação para os outros dois pilares, como também os acontecimentos e necessidades da comunidade servirem de “matéria-prima” para futuras pesquisas. Conforme salienta Santos (2012, p. 156), sobre o envolvimento da universidade com os problemas existentes nas comunidades: “[...] O contato efetivo com os mesmos permitirá à universidade transformar os objetos de suas pesquisas científicas em algo relevante e significativo para a sociedade em geral, bem como adequar o ensino às reais necessidades [...]”.

A presente pesquisa revelou a importância que a participação nos projetos de extensão tem na formação acadêmica (por poder colocar em prática os conceitos apreendidos em sala de aula), profissional (por poder vivenciar acontecimentos do cotidiano do mercado de trabalho) e cidadã (pela oportunidade de convívio com as necessidades da comunidade e grupos assistidos pelos projetos), por meio dos relatos de professores e alunos participantes dos projetos de extensão abarcados neste artigo.

Muito mais do que a possibilidade de aplicar o conhecimento filosófico e científico, obtidos no cotidiano acadêmico e também o conhecimento empírico, adquiridos no cotidiano, os discentes também podem desenvolver o conhecimento tácito, ou seja, adquirido por experiência de colaboração e torna-se difícil de articular, de formalizar e comunicar. Além disso, os discentes têm a possibilidade de contribuir com a melhoria de vida da população assistida, compreendendo assim o sentido de “ser” humano, buscando a alteridade, humildade e reconhecimento das diferenças.

É relevante que mais pesquisas sejam feitas envolvendo discentes, docentes e comunidade assistida no que tange à investigação sobre os benefícios que os projetos de extensão provocam no cotidiano destes atores, fazendo com que ocorra melhorias na qualidade de vida e na formação como cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. S. Extensão universitária e formação profissional ampliada. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, n. 3, set. 2004. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20008/10679>. Acesso em: 21 set 2019.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018a.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018b.
- CARDOSO, A. C.; CORRALO, D. J.; KRAHL, M.; ALVES, L. P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93/161>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- CÉSAR, S. B. *A indissociabilidade “ensino, pesquisa, extensão” e a gestão do conhecimento: estudo em universidade brasileira*. 2013. 43 páginas. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- MARTINS, E. de F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciências & Cognição*, v, 13 (2), p. 201-209, 2008. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>. Acesso em: 21 set. 2019.
- MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, maio/ago., 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/275/27511688006.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>>. Acesso em: 21 set. 2019.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces*, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/1935/193517492011.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>>. Acesso em: 21 set. 2019.

SANTOS, M. P. dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547/3091>. Acesso em: 21 set. 2019.

SERRANO, R. M. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. Disponível em: <www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SÍVERES, L. (Org.). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

TAUCHEN, G. *O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TURRA NETO, D. Pesquisa qualitativa em Geografia. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17., 2012, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/texto%20completo%20-%20EDPs%20-%20ENG%20BH%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/texto%20completo%20-%20EDPs%20-%20ENG%20BH%20(2).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.